

# Cultivos brasileiros em solo americano

Projeto da Universidade de Massachusetts traz hortaliças conhecidas dos brasileiros para os EUA.

■ POR JULIANA MELO

Hoje em dia, encontrar maxixe, jiló, quiabo, taioba e abóbora nos Estados Unidos não é tão difícil, quanto há alguns anos. Um projeto da Universidade de Massachusetts (UMass Amherst) está promovendo o cultivo de hortaliças brasileiras em solo americano.

Os pesquisadores da UMass trazem sementes diretamente do Brasil e desenvolvem estudos na fazenda experimental, localizada em South Deerfield. Os experimentos passam pelas etapas de produção na fazenda, comercialização, promoção nos supermercados e divulgação entre os agricultores, a fim de iniciar o plantio em escala comercial.

Os resultados do projeto são bastante positivos para os agricultores de Massachusetts. Somente no ano passado, as vendas de jiló ultrapassaram 100 mil dólares para estabelecimentos que têm como foco o público brasileiro. A comunidade

aprova a iniciativa e empolga-se quando vê verduras e legumes conhecidos nas prateleiras americanas. "Outro dia, fizemos uma promoção no Seabras, em Newark, e diversas pessoas surpreenderam-se ao ver hortaliças como maxixe e taioba. Alguns nos disseram que não sentem o gosto desses alimentos há muitos anos", conta Raquel Uchoa de Mendonça, engenheira agrônoma e aluna de marketing na UMass.

## Horta monitorada

O projeto teve início há quatro anos pelo professor e pesquisador do Departamento de Plantas e Ciências do Solo, Frank Mangan. O americano interessou-se pelo idioma e pela cultura do Brasil e conheceu o sabor de verduras e legumes tradicionais da mesa dos brasileiros. Ele trouxe sementes de jiló para os EUA e iniciou o cultivo na fazenda experimental da UMass.

De acordo com Raquel Mendonça, a fazenda trabalha em várias frentes, e ampara



Samanta e Raquel, da UMass, promovem a abóbora japonesa no Seabras, em Newark.

os agricultores na produção e distribuição. "O objetivo do projeto é avaliar o cultivo, verificando se a cultura se adaptará ao clima dessa região. Realizamos ainda pesquisas de mercado para documentar a demanda e, depois, levamos a ideia para os agricultores americanos que iniciarão o plantio", explica.

Nesse verão, a produção está focada na abóbora moranga japonesa e no maxixe. "Temos também a abobrinha ou menina brasileira e a abóbora moranga comum, muito utilizada para doces e o famoso prato camarão na moranga", afirma. Raquel conta que quando eles perguntam ao consumidor brasileiro se eles preferem a abóbora brasileira ou os tipos encontrados nos EUA a resposta é sempre a mesma: "claro que prefiro a

brasileira, as abóboras daqui não tem sabor".

A colheita do maxixe começou cedo esse verão e o produto já está sendo comercializados em redes de supermercados em Massachusetts como o Market Basket, e Seabras em New Jersey. As vendas tem sido bastante positivas, indo de encontro com as pesquisas de opinião entre a comunidade.

Por enquanto, o foco do projeto é o mercado brasileiro, porque o público já conhece as hortaliças cultivadas. Os pesquisadores da UMass não descartam a possibilidade de ampliar a produção, chegando às redes e mesas americanas.

Mais informações podem ser obtidas com Raquel – raquelum@umext.umass.edu